

(aprendendo)

## Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 39, novembro 2018, Trabalhadores Anônimos]

# *A beleza e a dor dos cantos de trabalho*

por **Compositores, Cantores, Músicos trabalhadores**

(Trilha sonora da dignidade no trabalho)

Trabalhadores anônimos constroem nossas vidas. Sem o trabalho daqueles que sequer conhecemos, nunca os vimos, nunca os veremos e, tantas vezes, os desprezamos quando alguém diz lá “trabalhadores têm direitos!”, não estaríamos onde estamos, não seríamos o que somos. Pois são dos trabalhadores anônimos, os cantos quase desconhecidos que muitas vezes acompanham seu labor diário e entoam seu prazer e sua dor em produzir a riqueza que nunca usufruirão. Cantando espantam seus fantasmas e invocam os anjos que os protegem.

O Fórum Intersindical registra aqui seu respeito com todos os trabalhadores-artistas anônimos que criam, além do produto que sai de seu suor, a trilha sonora da dignidade e da beleza do trabalho.

Os cantos de trabalho são uma tradição que acompanhou a construção da identidade brasileira no exercício do trabalho coletivo. Presentes, principalmente, no interior do Brasil, marcados pela musicalidade indígena e africana, os cantos de trabalho simbolizam a voz unificada de trabalhadores submetidos aos mesmos esforços e ritmos de um trabalho coletivo, exaustivo e repetitivo. Além de ser um mecanismo atenuador do sofrimento, especialmente pelas longas jornadas de trabalho, o canto de trabalho é, também, uma celebração à vida e ao prazer de trabalhar para viver com alguma alegria. Fala-se, nos cânticos, além da atividade de trabalho em si, da família, dos amores, da religião, da natureza, da história das pessoas e sempre é um exercício de solidariedade entre iguais no sofrimento e no prazer. E solidariedade é uma palavra hoje em falta “no mercado”. Em geral, os movimentos de trabalho são sincronizados com o canto e, muitas vezes, os próprios instrumentos de trabalho servem como instrumentos de percussão, como as enxadas cantantes no documentário MUTIRÃO (Leon Hirszman, 1975). Cozinhar, roçar, lavrar, semear, colher, pescar, puxar, limpar, peneirar, construir, carregar, amassar, triturar, costurar, consertar são muitos dos inúmeros verbos que compõem a trilha musical dos cantos solidários de trabalho. Veja o ‘Canto de Pilão’, ‘Canto de Socar a Terra’, ‘Canto de Barqueiro’ e ‘Canto de Pedra’, nas BRASILIANAS: CANTOS DE TRABALHO (Humberto Mauro, 1955). // Clementina de Jesus gravou cinco cantos de trabalho, faixa do disco CLEMENTINA DE JESUS - CONVIDADO ESPECIAL: CARLOS CACHAÇA, de 1976. // Valorizar os cantos de trabalho é uma prova de amor ao nosso país, à nossa cultura, aos nossos trabalhadores e é, sobretudo, reconhecer que os trabalhadores anônimos, além de possibilitarem nossas vidas, são capazes de nos dar uma lição de embelezamento da vida, ainda que ela seja sofrida. Veja os cantos abaixo: CANA DE AÇÚCAR - Leon Hirszman, 1976, Feira de Santana (BA). // QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU - Antonio Garcia Couto, 2016, Paraty (RJ). // OS CANTOS DAS CASAS DE FARINHA - Alice Rocha, 2016, Alagoas. // BAHIA SINGULAR E PLURAL - José Estevez, 2012, TVE Bahia. PUXADA DE REDE - Glauber Rocha (trecho do filme Barravento), 1962. GANHADEIRAS DE ITAPUÃ - Grupo de lavadeiras cantoras de Itapuã que se reúnem desde 2004 para preservar sua cultura.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.